

HESÍODO FR. 23A MERKELBACH-WEST: TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS

Wilson A. Ribeiro Jr.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma tradução do fragmento pseudo-hesíodico *Hes.* 23a Merkelbach-West em língua portuguesa, assim como dissertar sobre o lugar desse fragmento no Ciclo Épico e sobre sua contribuição para uma das mais antigas variantes do mito de Ifigênia, popularizada décadas depois pelos poetas trágicos.

Palavras-chave: Hesíodo; Catálogo das Mulheres; Ciclo Épico; Ifigênia; Mitologia grega.

O fragmento *Hes.fr.* 23a, reconstituído a partir de diversos papiros¹ e publicado pela primeira vez em 1967 por Merkelbach e West², faz parte do Κατάλογος Γυναικῶν (“Catálogo das Mulheres”, *sive* “Hoiai”), poema anônimo do Ciclo Épico que chegou até nós em estado altamente fragmentário. Graças notadamente aos pacientes esforços de Evelyn-White, Page, Merkelbach e West, porém, o plano e as características eminentemente genealógicas do poema puderam ser razoavelmente reconstituídos.

O poema se divide em cinco livros. O Livro 1 trata dos descendentes de Deucalião, nomeadamente Heleno, Doro, Xuto e Éolo; o Livro 2, dos descendentes de Belo; o Livro 3, dos descendentes de Agenor; o Livro 4, dos descendentes de Pelasgo, Arcas, Atlas e Pélops; o Livro 5, do ocaso da Idade Heróica. Nos fragmentos 10-76 do Livro 1 delineiam-se a genealogia de Éolo e de uma de suas filhas, Cálice; um dos descendentes de Cálice, Téstios, filho de Agenor, teve diversas filhas e à descendência de uma delas, Leda, se refere o fragmento *Hes.fr.* 23a M-W.

O *Catálogo*, a exemplo dos demais poemas da tradição épica, apresenta uma linguagem formular e se caracteriza pela recorrência da fórmula ἢ οἴη³, que introduz muitos grupos genealógicos pelo nome das heroínas (daí o título tradicional, *Catálogo das Mulheres*). Segundo

Evelyn-White (1936), isso se deve ao fato de os mais antigos e importantes grupos familiares helênicos alegarem descendência divina — as mulheres seriam, portanto, forma mais segura de estabelecer as linhagens e seus entrelaçamentos.

Na Antigüidade, o *Catálogo das Mulheres* era bem conhecido e quase sempre atribuído a Hesíodo⁴; parece mesmo ter sido concebido como uma continuação da *Teogonia* e, com frequência, foi apostado pelos copistas no final dos manuscritos hesiódicos juntamente com o *Escudo de Hércules* e outros textos. Para West (1985), o poema é obra de um poeta anônimo que reuniu, entre 580 e 520 a.C., numerosas e heterogêneas genealogias heróicas, oriundas de diferentes regiões gregas, em um único e homogêneo poema; sua opinião se equipara, portanto, à dos “unitaristas” que estudam a *questão homérica*. Concordo com seus argumentos, porém me parece mais razoável aplicar ao *Catálogo das Mulheres* as mesmas considerações e as mesmas possibilidades que envolvem a autoria da *Ilíada* e da *Odisséia*⁵, uma vez que o poema pertence indubitavelmente ao Ciclo Épico e às formas literárias derivadas da poesia oral arcaica. O metro, os epítetos e as fórmulas empregadas pelo autor são as encontradas em Homero e em Hesíodo, que o autor do *Catálogo* conscientemente imita; até mesmo breves descrições de lendas, recurso presente no *Catálogo das Naus* homérico (*Il.* 2.484-779), foram acrescentadas ao material genealógico “para aliviar a monotonia” (Evelyn-White, 1936).

Ao traduzir o fragmento 23a M-W procurei cotejá-lo com outros poemas épicos, dando especial ênfase à semelhança do vocabulário e das estruturas formulares com versos da *Ilíada*, da *Odisséia*, da *Teogonia* e de outros poemas conhecidos. Recorri eventualmente a autores do fim do Período Arcaico e do início do Período Clássico, mas sem ultrapassar Ésquilo, isto é, o início do século V a.C. Os vv. 17-26 já foram traduzidos para o inglês por Lyons (1997) e para o português por Pais de Almeida (1998); até onde me é dado saber, no entanto, esta é a primeira tradução completa do fragmento em língua moderna:

fez[⁶
por fi.[⁷
ou, assim como as jovens
três, assim como deusas, hábeis em belíssimos trabalhos⁸,
Leda, Altéia e Hipermestra, de olhos de novilha, 5
Etól[
a qual, no leito vigoroso de Tíndaro tendo subido,

Leda de belos cachos, semelhante à luz da lua,
 deu à luz Timandra, Clitemnestra de olhos de novilha
 e Filonoé, cuja aparência rivaliza com a das imortais. 10
 a atiradora de flechas,
 e deixou-a imortal e sem envelhecer, para sempre⁹.
 Casou-se, por causa da beleza, o senhor de guerreiros Agamêmnon com
 a filha de Tíndaro, Clitemnestra de olhos sombrios,
 que deu à luz, no palácio, Ifimedéia de belos tornozelos 15
 e Electra, cuja aparência rivaliza com a das imortais.
 A Ifimedéia sacrificaram¹⁰ os Aqueus de boas grevas
 sobre o altar da clamorosa Ártemis da flecha de ouro¹¹
 no dia em que, com as naus, navegaram para Tróia
 a fim de infligir castigo por causa da Argiva de belos tornozelos, 20
 uma imagem: a Ifimedéia a caçadora de cervos¹², atiradora de flechas,
 muito facilmente salvou, e agradável ambrosia
 derramou da cabeça aos pés¹³, para lhe tornar duradoura a pele,
 e deixou-a imortal e sem envelhecer para sempre.¹⁴
 Atualmente, sobre a terra, as raças de homens a chamam 25
 de Ártemis protetora de caminhos, servidora da gloriosa atiradora de fle-
 chas.
 E por último¹⁵, no palácio, Clitemnestra de olhos sombrios
 deu à luz, submetida¹⁶ a Agamêmnon, ao divino Orestes,
 que, em plena juventude¹⁷, vingou a morte do pai
 e matou a mãe arrogante¹⁸ com o impiedoso bronze. 30
 Êquemos fez da vigorosa Timandra sua esposa¹⁹
 e sobre toda Tegéia e a Arcádia, rico de muitos
 carneiros reinou, querido dos deuses bem-aventurados;
 ela a Laôdoco de grande coração²⁰, pastor de multidões,
 deu à luz²¹, submetida a Êquemos através da dourada Afrodite 35
 reinou sobre]e.. [.] [
]n[.].[.]co[
].[. Olímp[
 o vitorioso Polideuces
]n[. 40

Os vv. 1-6 mencionam as três filhas de Téstios; os vv. 7-12, as filhas de Leda; os vv. 13-16, as filhas de Clitemnestra; os vv. 27-30, o mito de Orestes; os vv. 31-36, as outras irmãs de Clitemnestra; e os vv. 37-40 falam, aparentemente, dos Dióscuros, irmãos de Clitemnestra. Os vv. 17-26 tratam especificamente do mito de Ifimedéia.

O fragmento menciona, portanto, além dos dados genealógicos, apenas dois mitos, o de Orestes e o de Ifigênia. “Ifimedéia” é um dos nomes da filha mais velha de Agamêmnon e de Clitemnestra; a menção

ao sacrifício de Áulis e à transformação em Hécate (*Paus.* 1.43.1)²² a identificam. Eis seus outros nomes: Ἰφιγένεια (*Cantos Cípricos*, Ésquilo e Eurípides, *passim*); Ἰφιγόνη (Eurípides, *Electra*); Ἰφίς (Lícofron, *Alexandra*); Iphianassa (Lucrecio, *De Rerum natura* 1, 85)²³. O nome que se firmou a partir dos poetas trágicos, Ἰφιγένεια, pode ser traduzido para “nascida pela força” ou “a que faz nascer pela força”, possíveis referências aos atributos de uma divindade primitiva pré-helênica ligada ao parto e ao nascimento (Séchan, 1931; Parmentier & Grégoire, 1948; Lyons, 1997), incorporada posteriormente pela lenda heróica²⁴. É possível que mais de uma divindade de natureza local ou regional tenha sido assimilada, fato que a multiplicidade de nomes deixa entrever.

O mito de Orestes, sucintamente relatado nos vv. 29-30, segue dados já conhecidos da *Ilíada*, da *Odisséia* e da *Orestéia* de Ésquilo; note-se o uso do recurso homérico da prefiguração de eventos — Clitemnestra tinha, inicialmente, “olhos de novilha” (vv. 9) e posteriormente, “olhos sombrios” (vv. 14 e 27). O mito de Ifigênia, por outro lado, requer análise bem mais complexa. Há nítida semelhança entre o vv. 21 do fragmento 23a M-W e o vv. 602 da *Odisséia*, como observou Solmsen (1981):

τὸν δὲ μετ' εἰσενόησα βίην Ἡρακλεΐην,
εἶδωλον· αὐτὸς δὲ μετ' ἀθανάτοισι τεοῖσι
τέρπεται ἐν θαλίῃς καὶ ἔχει καλλίσφυρόν Ἥβην,
(*Od.*, 11, 601-603)²⁵

Ἰφιμέδην μὲν σφάξαν εὐκνημίδες Ἀχαιοὶ

(...)
εἶδωλον· αὐτὴν δ' ἐλαφιβόλος ἰοχέαιρα
ρεῖα μάλ' ἐξεσάωσε, καὶ ἀμβροσίην ἐρατεινὴν
(*Hes.* 23a M-W, 17-22)

A *Odisséia* menciona, nessa passagem, o mito de Hércules. Nos poemas homéricos, Hércules é sempre tratado como herói, nunca como divindade; mais tarde, possivelmente no século VI a.C. (Burkert, 1993), o mito se desenvolveu e a crença em sua divindade se difundiu. Os vv. 602 e seguintes compõem, certamente, de uma “correção” introduzida para explicar a discrepância entre a crença geral na divindade de Hércules, que havia ascendido ao Olimpo e se casado com Hebe, e a presença de uma imagem sua no Hades (Solmsen, 1981); eles são, mais apropriadamente, uma “interpolação dentro de uma interpolação” (Stanford, 1954)²⁶.

Comparativamente, o autor (ou um dos autores) do *Catálogo das Mulheres*, assim como o interpolador da *Odisséia*, tentou rearranjar o texto para conciliar duas versões da lenda, acrescentando a segunda versão depois que a primeira foi relatada, evidente pela distância entre Ἰφιμέδην (vv. 17), no acusativo singular, e εἴδωλον, também no acusativo singular (vv. 21). É possível, ademais, retirar do texto os versos 21-26, estilisticamente diferentes do resto do fragmento, sem perda significativa de sentido. Não há dúvida de que, na época em que o *Catálogo* foi composto, variantes da lenda de Ifimedéia-Ifigênia já existiam. Na versão mais conhecida (*Procl.Chr.* 80.42-49; *Stesich.fr.* 38 Page), popularizada pela *Ifigênia em Áulis* de Eurípides e pela iconografia do sacrifício de Ifigênia no século V a.C. em diante²⁷, Ifigênia é salva no último momento e transformada em Hécate. Essa versão, a do salvamento, é descrita justamente pelos vv. 21-26.

A versão em que Ifigênia é efetivamente sacrificada, relatada nos vv. 17-20, adotada por Píndaro (*P.* 11.22-23) e descrita por Ésquilo (*Ag.* 231-232), mais brutal e mais primitiva, parece ser a mais antiga das duas (Solmsen, 1981). As diferenças de estilo tornam improvável a composição dos versos com as duas versões na mesma época; eles devem ter sido compostos em épocas diferentes por um só autor ou por autores diferentes; a mais recente das duas versões, posto que inserida posteriormente, é a do salvamento.

Píndaro e Ésquilo, portanto, não podem ser mais considerados as fontes mais antigas da versão do efetivo sacrifício de Ifigênia: o *Catálogo das Mulheres* recua a data pelo menos três gerações — quase cem anos.

ANEXO: HES.FR. 23A MERKELBACH-WEST

εδρασ|
ύστατ.|
ἦ ὄϊαι κ|οῦραι
τρεῖς ο|ἶαί τε θεαί, περικαλλέα ἔργ' εἰδυῖαι,
Λήδη| τ' Ἀλθαίη τε Ὑπερμήστρη τε βοῶπις 5
Αἰτωλ|
ἦ μὲν [Τυνδαρέου θαλερὸν λέχος] εἰσαναβᾶσα
Λήδη ἐ|υπλόκαμος ἰκέλη φαέσσ|ι σελήνης
γείνατ|ο Τιμάνδρην τε Κλυταιμνήστρην τε βοῶπι|ιν
Φυλο|νόην θ' ἠ εἶδος ἐρήριστ' ἀθαν|άτησι. 10
τὴν| ἰο|χέαιρα,

ἦ μὲν [Τυνδαρέου θαλερὸν λέχο]ς εἰσαναβᾶσα
 Λήδη ἐ[υπλόκαμος ἰκέλη φαέσσι]ι σελήνης
 γείνατ[ο Τιμάνδρην τε Κλυταιμνήστρη]ν τε βοῶπ[ιν
 Φυλο[νόην θ' ἠ εἶδος ἐρήριστ' ἀθανά]τησι. 10
 τήν[ἰο]χέαιρα,
 θῆκ[εν δ' ἀθάνατον καὶ ἀγήραον ἦ]ματα πάντ[α.
 γῆμ]ε δ' ἐὼν διὰ κάλλος ἀναξ ἀνδρ[ῶν] Ἀγαμέμνων
 κού[ρην Τυνδαρέοιο Κλυταιμνήστρη]ν κυανώπ[ιν·
 ἢ τρέκεν Ἰφιμέδην καλλίσφυ]ρον ἐν μεγάρο[ισιν] 15
 Ἡλέκτρην θ' ἠ εἶδος ἐρήριστ' ἀ[θανά]τησι.
 Ἰφιμέδην μὲν σφάξαν ἐυκνή[μι]δες Ἀχαιοὶ
 βωμῶ[ι ἐπ' Ἀρτέμιδος χρυσηλακ]άτ[ου] κελαδεινῆς,
 ἦματ[ι τῶι ὅτε νηυσὶν ἀνέπλ]εον Ἴλιον εἴσω
 ποινή[ν τεισόμενοι καλλισφύ]ρου Ἀργειώ[ν]ης, 20
 εἶδω[λον· αὐτήν δ' ἐλαφ]ηβό[λος ἰο]χέαιρα
 ρεῖα μάλ' ἐξεσά[ω]σε, καὶ ἀμβροσί[ην ἐρ]ατε[ιν]ήν
 στάξε κατὰ κρή[θεν, ἴνα οἱ χ]ιρῶς [ἐ]μπε[δο]ς[ι] εἴ[η,
 θῆκεν δ' ἀθάνατο]ν καὶ ἀγήραον ἦμα[τα πάντα.
 τήν δὲ νῦν καλέο]υσιν ἐπὶ χ[ι]θονὶ φύλ' ἀνθρώπων 25
 Ἄρτεμιν εἰνοδί[ην, πρόπολον κλυ]τοῦ ἰο]χ[ε]αίρης.
 λοῖσθον δ' ἐν μεγά[ροισι Κλυτ]αιμνήστρη κυανώπ[ις
 γείναθ' ὑποδηθ]εῖσ' Ἀγαμέμνον[ι δι]ῖον Ὀρέ[στην,
 ὅς ῥα καὶ ἠβήσας ἀπε[τείσατο πα]τροφο[ν]ῆα,
 κτεῖνε δὲ μητέρα [ἦν ὑπερή]ορα νηλεί [χαλκῶι. 30
 Τιμάνδρην δ' Ἔχεμος θαλερὴν ποιήσατ' ἄκοιτιν,
 ὃς πάσης Τεγ[έης ἠδ' Ἀρκαδ]ίης[ι] πολυμήλου
 ἀφνειὸς ἦνασ[σε, φίλος μακάρε]σσι θεο[ῶ]σιν·
 ἦ οἱ Λαόδοκον μ[εγαλή]τορα ποιμέν]ια λαῶν
 γ[ε]ίνα[θ] ὑποδηθ]εῖσα διὰ χρυσῆν Ἀφ[ροδίτη]ν 35
 ἐ]μβασί[ι]λευε [ι]η.. [.] []
 [ν[.] [.] [.] [χ]ο[]
 [.] [.] Ὀ]λύμπ[ι] []
 ἀε]θλοφόρο[ν Πολυ]δεύκεα
 [ν[.] 40

ABSTRACT

The aim of this paper is to present a translation of the pseudo-hesiodic fragment *Hes.* 23a Merkelbach-West into the Portuguese language, as well as to discuss the place of this fragment in the Epic Cycle and its contribution to one of the oldest variants of Iphigenia's myth, popularized decades later by the tragic poets.

Key words: Hesiod; *Catalogue of Women*; Epic Cycle; Iphigenia; Greek mythology.

BIBLIOGRAFIA

- BURKERT, W. *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*. Trad.: M.J. Simões Loureiro. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993.
- CROISILLE, J.-M. *Le sacrifice d'Iphigénie dans l'art romain et la littérature latine*. Latomus, Bruxelles, v. 22, pp. 209-225, 1963.
- EVELYN-WHITE, H. G. *Hesiod, Homeric Hymns, Epic Cycle, Homeric Additions to Appendix by D. L. PAGE*. Cambridge and London: Harvard University Press, revised edition, 1936.
- JOUAN, F. "Le Rassemblement d'Aulis et le Sacrifice d'Iphigénie". In: _____, *Euripide et les Légendes des Chants Cypriens*. Paris: Les Belles Lettres, pp. 259-298, 1966.
- KAHIL, L.; ICARD, N. & BELLEFONDS, P. L. "Iphigeneia". In: L. KAHIL (ed.), *Lexicon Iconographiae Mythologiae Classicae*. Zürich und München: Artemis Verlag, v. 5, pp. 706-729, 1990.
- LYONS, D. The Goddess and her Doubles. In: _____, *Gender and Immortality: Heroines in Ancient Greek Myth and Cult*. Princeton: Princeton University Press, pp. 134-168, 1997.
- MERKELBACH, R. & WEST, M.L. *Fragmenta Hesioidea*. Oxford: Clarendon Press, 1967.
- PAIS DE ALMEIDA, C.A. *Eurípides. Ifigénia em Áulide*. Notas e revisão de M.F. Silva. Lisboa: Calouste Gulbenkian e JNICT, 2ª ed., 1998.
- PARMENTIER, L. & GRÉGOIRE, H. *Euripide: Les Troyennes, Iphigénie en Tauride, Électre*. Paris: Les Belles Lettres, 1948.
- RUTHERFORD, R. B. *Homer. Greece & Rome*, Oxford: Oxford University Press, 1996.

- SÉCHAN, L. *Le Sacrifice d'Iphigénie*. *Révue des Études Grecques*, Paris, pp. 368-426, 1931.
- SOLMSEN, F. *The sacrifice of Agamemnon's daughter in Hesiod's Ehoëae*. *American Journal of Philology*, Baltimore, v. 102, n. 4, pp. 353-358, 1981.
- STANFORD, W. B. *The Odyssey of Homer*, v. 1. London: Basil Blackwell & Mott, 1954.
- WEST, M. L. *The Hesiodic Catalogue of Women*. Oxford: Clarendon Press, 1985.

NOTAS

- ¹ *P.Oxy.* 2075 (fr. 4 e 9), *P.Oxy.* 2481 (fr. 5 col i), *P.Oxy.* 2482 e *P.Michigan. inv.* 6234 (fr. 2).
- ² Partes substanciais do fr. 23a, formadas principalmente pelo *P.Oxy.* 2481, já haviam sido reunidas e editadas por E. Lobel em 1962 (*P.Oxy.* 2481, v. 28, p. 8, 1962).
- ³ ἦ é uma elisão da forma homérica ἦέ.
- ⁴ O *Catálogo* é mencionado por Filodemo, Pausânias, Ateneu, Eunápio, Apolônio de Rodes, diversos escoliastas e pelo Pseudo-Apolodoro, autor da *Biblioteca*, obra cujo plano tem muita semelhança com o do *Catálogo das Mulheres* (West, 1985).
- ⁵ Para a “questão homérica”, v. Rutherford, 1996.
- ⁶ ἔδρα, “assento, santuário”, ac.pl. ou gen.sg., cf. *Il.* 2.99, *Il.* 2.211, *Od.* 3.429, *Hh.* 19.42 (“a Pā”) e *Hes.fr.* 266a M-W, é possível; mas ἔδρασεν, ao.ind.at. 3sg. de δράω, “fazer” (cf. *A.Eu.* 711), me parece melhor.
- ⁷ Possibilidade: ὕστατος, η, ον, “último”, cf. *Hes.Th.* 34; o “ύ” inicial torna mais provável o advérbio ὑστᾶτιον, cf. *Il.* 8.353 e *Il.* 15.634.
- ⁸ Cf. *Hes.Th.* 264 e *Il.* 5.389.
- ⁹ Cf. *Il.* 8.539.
- ¹⁰ O verbo σφάζω, literalmente “cortar a garganta”, era freqüentemente usado pelos trágicos no contexto de mortes rituais para fins de sacrifício a uma divindade (cf. *A.Ag.* 231-232).
- ¹¹ Epíteto de Ártemis, cf. *Il.* 20.70 e *Hh.* 5.118.
- ¹² εἰδωλον (ac.sg.) e αὐτήν (ac.sg.) se referem naturalmente a Ifimedéia (ac.sg.), e não à Argiva de belos tornozelos (gen.sg.). Na tradução, preferi “Ifimedéia” a um anafórico para evitar as usuais confusões decorrentes das limitações da língua portuguesa.
- ¹³ Cf. *Od.* 11.588.
- ¹⁴ Cf. verso 12.
- ¹⁵ Cf. *Il.* 23.536.
- ¹⁶ Cf. *Hh.* 17.4, *Hes.Th.* 961 e *Hes.Sc.* 53.

¹⁷ Cf. *Od.* 19.410.

¹⁸ Cf. *Hes.Th.* 995.

¹⁹ Cf. *Il.* 3.138.

²⁰ Cf. *Il.* 9.255.

²¹ Cf. *Hes.Th.* 374 e 961.

²² *Paus.* 1.43.1 = fr. 23b M-W: οἶδα δὲ Ἡσίοδον ποιήσαντα ἐν Καταλόγῳ γυναικῶν Ἰφιγένειαν οὐκ ἀποθανεῖν, γυνῶμη δὲ Ἀρτέμιδος Ἐκάτην εἶναι. Tradução: “e eu sei que Hesíodo colocou no *Catálogo de Mulheres* que Ifigênia não morreu mas, por desígnio de Ártemis, tornou-se Hécate”.

²³ “Ifianassa”, nome de uma das filhas de Agamêmnon na *Ilíada* (*Il.* 9.145) não pode efetivamente referir-se à Ifigênia imolada anos antes dos acontecimentos descritos nesse poema. O nome homérico pode ter até inspirado posteriormente a lenda heróica, mas para todos os efeitos “Ifigênia” e “Ifianassa” são pessoas diferentes, a despeito dos escoliastas da *Ilíada* e de Lucrécio (Jouan, 1966, p. 265, nota 2).

²⁴ A ausência desse mito dos poemas homéricos e hesiódicos sugere que a lenda heróica se desenvolveu posteriormente. Fontes antigas da lenda: *Cantos Cípricos*, de Estasino (séc. VII a.C.); a *Orestéia*, de Estesícoro (séc. VI a.C.); Píndaro (fim do século VI a.C. ou início do século V a.C.); e a iconografia (total de sessenta e quatro imagens posteriores ao século VI a.C.).

²⁵ “e entre eles eu percebi Hércules em sua força, uma imagem; pois ele, entre os deuses imortais se delicia em festins e possui Hebe de belos tornozelos.”

²⁶ Desde a época de Aristarco (c. 216-144 a.C.) os vv. 565 ou 568-627 da Νέκυια (*Od.* 11) têm sido considerados espúrios.

²⁷ Listagem e descrição sumária em Croisille, 1963; Kahill, Icard & Bellefonds, 1990.